

**O CENTRO DE LÍNGUAS E O PROCESSO DE (RE) CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA:
UM ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL**

**THE LANGUAGE CENTER AND THE PROCESS OF (RE)CONSTRUCTION OF
ENGLISH TEACHERS' IDENTITIES:
A HISTORICAL-CULTURAL STUDY**

Fabiano Silvestre Ramos¹

Resumo: Este artigo visa discutir, sob uma ótica histórico-cultural, acerca do papel do Centro de Línguas de uma universidade federal do sudoeste goiano no processo de (re) construção de identidades profissionais de uma professora de língua inglesa em formação inicial. Adota-se uma metodologia de geração e análise de dados de cunho qualitativa e longitudinal. Os resultados vão ao encontro do proposto na literatura, ao identificar uma transformação da identidade de professora da participante, que, devido a suas vivências socioculturais se modifica, influenciando sua prática pedagógica.

Palavras-chave: identidade; professores de língua inglesa; psicologia histórico-cultural

Abstract: This article aims to discuss, from a historical and cultural perspective, the role of a language center of a federal university in southwest of Goiás in the process of (re) construction of an English language teacher professional identities. The methodology for data generation and analysis is qualitative and longitudinal. The results are in line with what is proposed in the literature, by identifying a transformation of the participant's teacher identity, which, due to her socio-cultural experiences, changes, influencing her pedagogical practice.

Keywords: identity; English language teachers; historical-cultural psychology

Introdução

A formação de professores é um processo constante, que não termina com a aquisição do diploma universitário. O indivíduo deve estar sempre em processo de busca por conhecimento e ter flexibilidade, caso queira estar em conformidade com o perfil profissional requerido na modernidade líquida. Essa classificação, cunhada por Bauman (2001), exige “um novo sistema produtivo capaz de promover um rápido atendimento às flutuações de mercado e que se apresenta extremamente flexível” (MANCEBO, 2007, p. 75). Isso requer uma

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista – Campus Júlio Mesquita Filho, São José do Rio Preto, SP. Professor Assistente na Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: <fabiano.silvestre.ramos@gmail.com>

compreensão do indivíduo fragmentado, fluído, que dê conta de se adequar às diferentes situações que esse novo modelo de realidade nos apresenta.

O desafio do estudo das identidades está em entender a interação entre o indivíduo e o seu contexto social (MIRANDA, 2014). A autora defende uma abordagem interdisciplinar para compreensão das identidades humanas. É preciso considerar estas como uma questão política, ou seja, maneiras de se localizar o indivíduo no espaço das relações entre os indivíduos (NETO; LIMA, 2010).

Os centros de línguas de universidades atuam como um espaço propício de formação docente e construção de identidades profissionais de professores de línguas, ao reproduzir, em um contexto de mediação, uma situação que irá contribuir para a compreensão da teoria na prática. Este seria um meio privilegiado para o profissional em formação, onde interagiria com pares mais competentes que o auxiliariam na transformação de conceitos relacionados à docência. Muitas vezes, ao sair da universidade, não é oferecido ao professor espaços como este, que se encontra sozinho em sua prática diária.

Este artigo tem por objetivo investigar o papel de um centro de línguas, de uma universidade federal do sudoeste goiano, no processo de (re)construção de identidades profissionais de um professor de língua inglesa em formação inicial. Para tanto, foi realizado um estudo longitudinal, acompanhando uma participante durante um semestre letivo.

Na seção seguinte abordo os conceitos de identidade e identidade profissional, seguindo uma perspectiva baseada na Psicologia Histórico-Cultural. Em seguida discorro sobre os procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Por fim, apresento a análise dos dados e considerações finais.

1 Identidade do professor de língua inglesa

A perspectiva teórica que fundamenta este trabalho é alicerçada nos preceitos da Psicologia Histórico-Cultural, bem como trabalhos realizados dentro da Linguística Aplicada e Sociologia acerca das identidades. Esse paradigma prega que as identidades só podem ser compreendidas por meio dos processos sociais e da relação eu-outros, relação essa situada em um contexto sócio-histórico. Segundo Freitas,

[a] identidade se dá ao longo de nossas experiências, no contato com o grupo, na representação de papéis que assumimos ao longo da vida. Ela é, em certa medida, pressuposta a partir de uma série de expectativas e representações preexistentes no

indivíduo, mas é colocada em conflito dentro da prática cotidiana. Essa identidade é posta à prova pelo indivíduo em sua vivência, assumindo outras configurações, personalizando-se, diferenciando-se dos outros. O convívio com o grupo permite o confronto entre as pessoas e cada um vai se construindo nesse processo de interação, por meio das constatações de semelhanças e diferenças entre nós e os outros. E é nesse processo que desenvolvemos a individualidade, a nossa identidade e a consciência de nós mesmos [...]. (FREITAS, 2004, p. 21)

É necessário ressaltar alguns pontos mencionados pela autora acerca da natureza das identidades. O primeiro deles é essa relação direta com as experiências vivenciadas pelo indivíduo, a partir da interação deste com o grupo social. A partir dessa interação, passamos a desempenhar papéis que nos são designados pelo coletivo. Como defendido por Hall (2003, p. 8), as identidades modernas estão “descentradas” ou “descoladas”. Não é possível dizer que somos um sujeito único, dotado de uma única identidade, mas sim de identidades múltiplas, fragmentadas. Um segundo ponto que saliento é que o processo de construção das identidades envolve o confronto entre as diferenças e semelhanças dos indivíduos com outros participantes da comunidade discursiva da qual fazem parte.

O conceito de identidades defendido neste trabalho se aproxima dessa concepção de sujeito fragmentado, no qual, várias identidades coexistem. Busco na psicologia social, mais especificamente na obra de Antonio Ciampa, subsídios para discussão do processo de (re)construção de identidades de uma professora de língua inglesa em formação.

Para Ciampa (1998) a identidade humana é considerada como metamorfose. Em outras palavras, identidade seria “o processo permanente de formação e transformação do sujeito humano, que se dá dentro de condições materiais e históricas dadas” (p. 88). Pensando no contexto da presente pesquisa, um curso de extensão em línguas estrangeiras, projeto de um curso de licenciatura em língua inglesa de uma universidade federal da região centro-oeste, situamos a nossa participante historicamente.

Três elementos considerados de suma importância nesse processo de constituição da identidade, segundo o autor, são os conceitos de pressuposição, posição e, por fim, reposição. Em primeiro lugar, ocorre a pressuposição de uma identidade, que me é atribuído pelo outro. É “um atributo individual através da socialização, das normas e valores. Assim, é uma identidade dada, atribuída por um outro” (PINHO, 2014, p. 14). Na sequência, eu assumo uma posição ao meu grupo social e ao meu mundo, ou seja, a posição do indivíduo perante o grupo (CIAMPA, 2000). Por fim, segundo o autor, a identidade é reposta, de maneira constante, pelo indivíduo, sendo, assim, compreendido o processo de construção da identidade como uma metamorfose (PINHO, 2014).

As identidades são entendidas como características discursiva e socioculturalmente construídas, uma vez que é a partir da interação entre os indivíduos de um grupo que elas irão surgir. Kleiman (1998, p. 280), por sua vez, corrobora essa ideia de identidade construída socialmente, ao afirmar que o conceito deveria ser compreendido como “um conjunto de elementos dinâmicos e múltiplos da realidade subjetiva e da realidade social, que são construídos na interação”.

As identidades, dessa forma, são construídas através da interação social, i.e., do discurso, que é entendido como uma prática social. Fairclough (1989) utiliza o termo discurso para se referir ao processo de interação social por meio da linguagem. Segundo o autor, o discurso “envolve condições sociais, que podem ser especificadas como condições sociais de produção e condições sociais de interpretação”. O discurso, nessa perspectiva socioconstrucionista, é assumido como uma forma de ação social, por intermédio da qual os indivíduos irão agir no mundo (MOITA LOPES, 2002).

As identidades, de acordo com Moita Lopes (2002), podem ser caracterizadas como fragmentadas, contraditórias e processuais: fragmentadas devido ao fato de não termos uma identidade social homogênea, ou seja, nossas “identidades sociais são complexas: gênero, raça, classe social, sexualidade, idade, etc.” (p. 62); contraditórias, uma vez que apresentamos diferentes “identidades sociais coexistindo nas mesmas pessoas” (p. 62); por fim, são processuais pois não são fixas, estão sempre se (re)construindo.

Lemke (2008) e Barcelos (2009, 2015) caracterizam identidades como sendo (i) múltiplas, ou fragmentadas, nos termos de Moita Lopes (2002); (ii) multifacetadas e dinâmicas, ou seja, assim como nossas crenças e emoções, as identidades mudam no decorrer do tempo, de acordo com as experiências vivenciadas e por meio das interações sociais em determinadas práticas discursivas; (iii) híbridas; (iv) contestadas e conflituais e; (v) performáticas.

No que se refere à dinamicidade das identidades, Bauman (2005, p. 17) afirma que as noções de “pertencimento” e “identidades”

não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos por toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o ‘pertencimento’ quanto para a ‘identidade’. (BAUMAN, 2005, p. 17)

Trazendo esse conceito para o contexto de formação de professores de línguas, temos um processo em que as identidades profissionais dos participantes são o tempo todo negociadas. O formador de professores assume as identidades de formador, de professor, de aluno (às vezes), dentre várias outras. O professor em formação vivencia um fluxo entre as identidades de aluno e professor.

Um outro ponto que convém destacar é a influência das emoções no processo de formação das identidades. De acordo com Freitas (2014), a constituição das identidades não é um processo puramente cognitivo, mas também afetivo. Segundo a autora (op. cit.), “[a] interiorização de papéis atribuídos ao indivíduo pelos outros só ocorre se estes forem dotados de significados construídos cognitivamente, social e emocionalmente” (p. 113).

Barkuizen (2017, sem paginação) afirma que as identidades de professores de línguas (IPIs) “são cognitivas, emocionais, ideológicas e históricas – elas são ao mesmo tempo internas e externas ao mundo social, material e tecnológico”. Segundo o autor, as IPIs estão relacionadas ao ser, fazer, sentir e imaginar, construídas e negociadas na atividade. Dessa forma, é preciso uma compreensão dos contextos de formação e atuação do profissional para que se possa entender a processualidade das identidades de professores de línguas.

2 Metodologia

Esta pesquisa se enquadra em um paradigma qualitativo, que, segundo Richardson (2014, p. 90) é “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. É possível enumerar uma série de características atribuídas a este tipo de pesquisa: (i) tentativa de estudo de atores sociais em seus contextos cotidianos e entendimento de suas ações sob sua própria perspectiva; foco em número pequeno de indivíduos, grupos ou ambientes; (iii) utilização de métodos que abranjam diferentes perspectivas sobre o assunto pesquisado e, por fim; uso de quantificação somente quando relevante (RICHARDS, 2003, p. 10).

Moita Lopes (2006) ressalta que uma característica da pesquisa em Linguística Aplicada na contemporaneidade é sua natureza interdisciplinar ou transdisciplinar. Segundo o autor (op. cit.), para darmos conta da “complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula, passou-se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar”, o que possibilitaria à LA “escapar de visões preestabelecidas e trazer à tona o que não é facilmente compreendido ou que escapa aos percursos de pesquisa já traçados” (p. 19).

Esta pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Línguas, constituído como um projeto de extensão de uma universidade federal do sudoeste goiano. Tal projeto foi implementado, inicialmente, como uma proposta de formação complementar para os estudantes dos cursos de Letras Português e Letras Inglês da instituição, assim como fornecer ensino de línguas materna e estrangeira a baixo custo para as comunidades acadêmica e externa.

Conto, neste estudo, com uma participante, que nomeio de Valentina, codinome a fim de manter a confidencialidade da geração de dados. Como pesquisador, acompanhei Valentina durante o primeiro semestre de sua incursão no projeto acima referido. À época, a participante estava cursando o terceiro período do curso de Letras Inglês e sua experiência anterior em sala de aula consistia de ensino de língua inglesa para crianças em uma escola de idiomas de sua cidade.

Como instrumentos de geração de dados, foram utilizados narrativas e história oral de vida, geradas no início das atividades de Valentina no centro de línguas. Também foram realizadas quatro entrevistas, em diferentes momentos do período letivo, mais especificamente a cada mês de atividade da participante.

Como procedimentos de análise de dados, foram utilizados os princípios da análise de conteúdo (AC). Bardin (1979, p. 48) define AC como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas)”. Segundo Cezarim dos Santos (2015, p. 89) “[a] análise de conteúdo dá-se nas marcas enunciativas dos textos que possam aprofundar a compreensão do fenômeno investigado, por meio da obtenção de respostas às questões de pesquisas, para atingir seus objetivos”.

Os dados obtidos através da história oral de vida e das entrevistas individuais, realizadas com a participante, foram transcritos e, posteriormente analisados e triangulados, juntamente com a narrativa de experiências.

3 Análise e discussão dos dados

Em uma situação idealizada, o Centro de Línguas em questão neste trabalho funciona como um espaço de formação que envolve o desenvolvimento profissional através de uma mediação de um par mais competente, papel assumido por um coordenador pedagógico. O

indivíduo com interesse em participar do projeto passa por uma seleção que consiste em uma etapa de avaliação escrita, seguida de uma prova didática. Uma vez selecionado, o então bolsista começa a participar de reuniões de orientação com o coordenador e demais bolsistas, momento no qual tem contato com discussões sobre metodologia de ensino e manejo de sala de aula.

O processo de formação também envolveria observação e reflexão de aulas de professores mais experientes do projeto. Essa seria uma tentativa de maior familiarização do contexto prático do centro de línguas, bem como uma maneira de estreitar os laços entre os professores do projeto.

Um outro aspecto de contribuição para a formação do futuro professor de língua inglesa é a mediação presente do coordenador pedagógico, que acompanha as aulas do bolsista e oferece insumos direto sobre o conteúdo metodológico trabalhado e a oportunidade de reflexão sobre a própria prática pedagógica.

A análise dos dados sugere uma realidade um pouco diferenciada desse contexto ideal proposto no regimento interno do projeto de extensão. Durante um semestre acompanhando a prática da professora e tendo acesso, através de entrevistas, às experiências socioculturais de Valentina, nos é mostrado que a vivência desta no centro de línguas pode ser organizada em três categorias, que contribuem para a formação de uma identidade profissional: (i) experiências de relação com os alunos; (ii) experiências de relação com outros professores; (iii) experiências de relação com a coordenação pedagógica.

Ciampa (1998; 2000) e outros autores que versam sobre o processo de formação da identidade humana discorrem sobre o papel do outro na maneira como nos compreendemos. É a partir da visão e reconhecimento do outro que entendemos quem somos. Em relação ao professor de línguas, esse outro, que desenvolve uma maior influência, é o estudante.

Valentina, em sua incursão no centro de línguas, demonstra uma preocupação muito grande com a maneira como quer ser notada pelos seus aprendizes. Esse cuidado com a maneira como os alunos a enxergam pode ser percebida na maneira como se posiciona em sala de aula e na maneira como interage com os mesmos. Sua preocupação é de mostrar uma imagem de professora próxima dos alunos, divertida e humilde, como podemos perceber nos excertos abaixo:

(01) Uma professora louca, né (risos). Igual a professora maluquinha, do Ziraldo. Eu sou a professora que eu sempre quis ter. Que é uma professora amiga, divertida, que tá lá pra ajudar o aluno, que, ela... que sabe, mas que também tenha a humildade pra

poder falar que não. Eu me baseio nessa professora que eu sempre quis ter e também em alguns professores que não foram ruins, que eu gostava muito. (História oral de vida)

O primeiro excerto mostra que Valentina se preocupa com a relação com seus estudantes. A referência à professora Maluquinha, de Zivaldo, profissional diferenciada dos demais, sugere a imagem de uma docente que mantém laços afetivos estreitos com os estudantes. Essa ideia de professor ideal, construída em suas experiências prévias e também através da mídia, constitui um projeto a ser alcançado pela participante, que guiará sua prática pedagógica.

A performance dessa identidade de “professora maluquinha” é perceptível para os seus estudantes, conforme é possível observar no excerto 02:

(02) V: Teve um aluno meu, ele disse que eu sou uma professora diferente. Que eu não sou uma professora normal.

E: Em que sentido?

V: Eu perguntei pra ele “como assim?”. Ele “você é divertida”. Eu pensei que bom que sou divertida. Eu achei engraçado. Ele falou que perdida, que sou meio doida, que isso era divertido. Foi o aluno de sexta. Aquele que perguntou se eu tava improvisando. (Entrevista 2)

Essa performance é importante para essa materialidade da identidade profissional de Valentina, que tem no olhar de seus alunos a comprovação de estar desenvolvendo bem o papel pressuposto à sua profissão. A participante preocupa-se em não passar uma imagem de “professor de carrasco”, que intimide e afaste os aprendizes:

(03) Professor carrasco, que... não tá nem aí pros alunos, que vai lá passa a matéria e não ajuda. Mas esse professor eu sei que eu nunca ia ser. Eu sou, eu acho que eu sou mais aquela professora companheira, que tá lá pra ajudar e se o aluno tá sofrendo, eu tô sofrendo junto. (Entrevista 4)

A sala de aula é um contexto de interação social entre professores e aprendizes bem como uma interação externa a esse micro contexto, uma comunidade discursiva, nos termos de Fairclough (1989), juntamente a outros professores, é construída uma rede interativa no ambiente escolar, onde são compartilhadas questões relacionadas à sala de aula.

(04) Talvez, eu não lembro de ter trocado, trocado, mas eu acho que eu devo ter trocado algumas ideias com o Kelvin, com o Joel e com a Lilia. Porque a gente é mais próximo. Agora, os outros professores, é bem mais, cada um no seu canto. A gente também não construiu essa amizade entre a gente. (Entrevista 3)

No projeto há pouca interação entre os professores que compõem o seu corpo docente. A situação ideal que se daria por todos os participantes serem provindos do curso de Letras e compartilharem espaços outros que não somente os corredores da universidade, não acontece, devido ao fato de o centro de línguas ser constituído por alunos de diversos cursos da universidade. No excerto 04, Valentina explica que interage com três outros professores, com quem tem maior proximidade, porém, com os demais, demonstra que “é bem mais, cada um no seu canto” e que não existe relação de amizade entre eles.

Essa troca é importante para que o professor construa um senso de pertencimento a essa comunidade de prática, que auxiliará no processo de construção de uma identidade profissional. Essa visão dos outros participantes de uma comunidade influencia a maneira como um indivíduo enxerga e entende a sua própria profissão e o papel que deverá desempenhar. Auxilia também na compreensão da realidade da qual participa.

(05) A outra situação foi no centro de línguas, que além de... eu tinha o Joel, eu pedia dicas pro Joel. Tinha a... a Lilia... a Lilia já trabalhava na Rainbow English School. Até os professores... já pedi dicas pro senhor, já pedi dicas pra professora Paula, porque a professora Paula foi minha professora de inglês, quando eu estudava na Rainbow. E agora, na escola nova... não foi bem questão de material, o que eu posso fazer, mas perguntar como era as turmas. O professor de matemática, ele faz física aqui na universidade. Então eu já conhecia ele. Aí eu meio que “Vinícius, como que são as turmas?” pra eu ter uma ideia. Aí, o mais engraçado: todos os professores falaram mal do primeiro ano, eu dei muito bem com o primeiro ano e... não sei o que virou o segundo ano comigo. (Entrevista 4)

No momento da última entrevista, Valentina havia iniciado atividades em outro estabelecimento de ensino. A opinião de outros sobre o contexto de atuação, conforme mencionado anteriormente, pode influenciar a maneira como a participante se comporta, ou pode, também, diferenciar de sua própria vivência.

Por fim, ressalto a última categoria, a relação da participante com a instituição, representada pela coordenação pedagógica. Valentina afirma não ter tido uma experiência muito positiva com o professor coordenador do projeto. Afirma ter sofrido perseguição, como ilustrado no excerto 06:

(06) Aí, eu, durante a minha carreira docente, teve momentos que eu queria desistir, e que eu até cheguei a procurar o curso que eu queria inicialmente, que... eu me enfizava com alguma coisa... mas, não... o dia que eu enfezei mesmo foi quando eu achei que eu ia ser desligada do centro de línguas também.

E: Chegou a ter esse papo ou você sentiu alguma coisa?

V: Eu senti alguma... anh... eu não fui desligada, mas, porque, tem o site do centro de línguas, e tem o lugar lá que fala dos professores, que fala o nome de cada professor. Eu entrei pra ver se tinha atualizado lá, mas lá tinha o nome de todos os professores do Centro de Línguas, menos o meu. Aí eu pensei assim: pronto, já me tiraram do centro de línguas sem me avisar. Aí eu comecei a entrar em pânico, comecei a chorar em casa. Aí eu peguei e falei assim: não quero mais ser professora, por causa dessa birra que esse professor tem comigo. Não sei porque ele tem essa birra, mas, foi muito frustrante pra mim. Mas, como tudo é aprendizado, eu lembro que no centro de línguas, quando eu comecei, eu era super-organizada. Aí eu fui meio que ficando desleixada. (Entrevista 4)

Valentina demonstra em seu discurso certa frustração e desgaste, devido à “birra” desenvolvida por tal professor, chegando a afirmar que isso interferiu em sua prática pedagógica, passando de uma professora “super-organizada” para um profissional desleixado.

(07) E: No início do semestre você chegou a fazer um planejamento, assim, data... tenho tantas aulas, tenho tantos conteúdos... como vou dividir?

V: Eu não fui orientada a fazer isso. Mas, como eu já tive essa experiência lá da escola de inglês, eu pensei, né, eu me baseei quanto aquilo... eu dava conta de dar... uhmmmm... pra criança eu dava conta de dar quatro unidades pro semestre. Então, eu pensei assim, como é uma galera mais velha, e é mais tempo de aula, eu vou dar conta de trabalhar todas essas unidades a tempo... até que no começo eu tava dando uma unidade por aula. Eu conseguia trabalhar uma unidade por aula. Aí, a gente foi indo e eu tive que diminuir o meu ritmo porque eu tava com medo de os alunos não darem conta de me acompanhar. Aí, eu trabalhava mais o conteúdo... (Entrevista 3)

O ator social que deveria desempenhar um papel de orientador e mediador da prática do professor em formação, acaba por despertar na participante um sentimento de não-identificação com a profissão. A dimensão afetiva, que segundo Barcelos (2017), se relaciona diretamente com as crenças do professor acerca do processo de ensino e aprendizagem, exerce um papel muito importante no processo de construção da identidade do professor de línguas. Dessa maneira, o relacionamento coordenador-bolsista, uma relação assimétrica, marcada por relações de poder, é carregada de teor emocional, que guia a prática da professora e na performance de sua identidade. Há uma transição entre um perfil desejado para o de um que não deveria ser performado em sala de aula.

A ausência de orientação também é um aspecto desmotivador para Valentina. Não é possível verificar se esse problema é generalizado a todos os professores do projeto, ou apenas à participante em questão. Porém, considerando que as orientações e discussões acerca da prática deveriam acontecer durante as reuniões pedagógicas, é possível afirmar que seja algo recorrente.

Considerações finais

Os centros de línguas de universidades desempenham um papel importante no processo de construção da identidade profissional do professor. As atividades de tais projetos, quando mediadas de maneira satisfatória, auxiliam o indivíduo em um processo de formação sociocultural de internalização e transformação de conceitos científicos relacionados à prática pedagógica. Esta seria uma maneira de junção da teoria e prática, defendida nos documentos de orientação dos cursos de licenciatura. Neste espaço, o indivíduo tem acesso a uma comunidade de prática onde se relaciona com diversos aspectos de sua profissão.

É possível perceber, na análise dos dados de Valentina, que sua identidade profissional é transformada durante o período letivo no qual a pesquisa foi realizada, indo ao encontro do que é proposto acerca da dinamicidade e plasticidade da identidade (BARKUIZEN (2017; BARCELOS, 2015; BAUMAN, 2005; FREITAS, 2004; MOITA LOPES, 2002).

O papel das vivências emocionais na constituição da identidade é um fator importante a ser considerado nos cursos de formação de professores. O relacionamento conturbado de Valentina com seu coordenador transforma sua prática docente, desmotivando-o em sua prática, afetando então a performance de uma identidade profissional pressuposta a um professor de língua inglesa.

Dessa forma, é necessário haver um maior número de estudos relacionando questões da esfera afetiva à formação dos professores de línguas. Compreender essa interação das emoções vivenciadas e da identidade de professores de línguas auxiliará numa reformulação da abordagem a ser considerada nos cursos de licenciaturas.

Referências

- BARCELOS, A.M.F. Identities as emotioning and believing. In: BARKHUIZEN, G. (org.). *Reflections on language teacher identity research*. New York: Routledge, 2017. (Ebook)
- BARCELOS, A.M.F. Unveiling the relationship between language learning beliefs, emotions, and identities. *Studies in second language learning and teaching, SSLT*, v. 5, n.2, 301-325, 2015.
- BARCELOS, A. M. F. *Unveiling the relationship between emotions, beliefs and identities*. Relatório de Pós-doutorado. Universidade de Carleton/Ottawa, Canadá. 2009.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Persona, 1979.

- BARKHUIZEN, G. Language teacher identity research: an introduction. In: BARKHUIZEN, G. (org.). *Reflections on language teacher identity research*. New York: Routledge, 2017. (E-book)
- BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista à Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2005.
- CEZARIM DOS SANTOS, F. A. *A agência humana do professor de inglês no desenvolvimento de saber glocal na perspectiva sócio-histórica e dialética*. (tese de doutorado). Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2015. 243f.
- CIAMPA, A. da C. Identidade. In: LANE, S.M.T. et al. *Psicologia social – o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984. pp.58-75.
- CIAMPA, A. da C. *A estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2000 (1ª ed. 1987).
- CIAMPA, A. da C. Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido no mundo moderno. *Interações*, v.3, n. 6, 87-101, jul./dez.,1998.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. London, UK: Longman, 1989.
- FREITAS, F.L. *A identidade do professor: da teoria à prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- KLEIMAN, A.B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (org.) *Lingua(gem) e Identidade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p.267-302.
- LEMKE, J. L. “Identity, development, and desire” In: CALDAS-COULTHARD, C. R. & LEDEMA, R. (Orgs.) *Identity trouble: Critical discourse and contested identities*. London: Palgrave/MacMillan, 2008. p. 17-42.
- MANCIBO, D. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 1, p 74-80, 2007.
- MIRANDA, S. F. Identidade sob a perspectiva da psicologia social crítica: revisitando os caminhos da edificação de uma teoria. *Revista de Psicologia*, v.5, n.2, p.124-137, jul./dez. 2014.
- MOITA LOPES, L.P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- MOITA LOPES, L.P. da. Introdução: Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L.P. (org.) *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola editorial, 2006. pp.13- 44.
- NETO, J.U.G.; LIMA, A.F. de. Reconhecimento social, identidade e linguagem: primeiros fragmentos de uma pesquisa sobre perspectivas teóricas atuais no contexto da psicologia social. *Revista Psicologia e Saúde*. v.2, n.1, 90-97, 2010.
- PINHO, L. F. S. V. *As Emoções na constituição da identidade: A questão do sofrimento e o papel da solidariedade para a emancipação*. Tese de Doutorado. PUC - SP, 2014.

RICHARDS, K. *Qualitative inquiry in TESOL*. Palgrave Macmillan: 2003.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2014.

Recebido em 30 de setembro de 2017.

Aceito em 16 de novembro de 2017.